



JORNAL MENSAL - NOVEMBRO DE 2017

DATAS ESPECIAIS DO MÊS

**02.11 - FINADOS; 05.11 - DIA DA CIÊNCIA E DA CULTURA;
15.11 - PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA BRASILEIRA;
19.11 - DIA DA BANDEIRA NACIONAL;
21 - DIA MUNDIAL DE AÇÃO DE GRAÇAS.**

NOTÍCIAS DE TITULARES E/OU HONORÁRIOS



CLÓVIS MARZOLA – São Paulo/SP

2º Vice-Presidente da SBDE e

Presidente da Academia Tiradentes de Odontologia – ATO

AINDA A SAÚDE: Nosso querido Titular está em casa, recuperando-se gradativamente e a foto mostra a visita que recebeu do Titular, **JAIRO CORRÊA**, o sempre elegante e nobre Presidente da SPO - Sociedade Paulista de Ortodontia. Registra o momento de entrega do Troféu Destaque SPO-2017, por todo o seu brilhante trabalho à frente da ATO, bem como pelo conjunto da sua brilhante e extensa obra profissional, literária e docente. Muito justa essa homenagem, à qual nos aliamos, parabenizando Mestre Clóvis!





REVISTA MENSAL DA ATO - 11.17

- DOCENTES E TECNOLOGIA MÓVEL – COMO HABILITAR USO EM SALAS DE AULA: Elton MUNHOZ-SOUZA; Joseane MEDEIROS-SILVA; Rogério SERAFIM-OLIVEIRA; João Lopes TOLEDO-NETO; Daiane Suele BRAVO; Aline BALANDIS-COSTA; Ana Beatriz MARTINS. - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – PERCEPÇÃO DE DISCENTES DA SAÚDE FRENTE AO TABAGISMO: Daila FERREIRA-SANTOS; João Lopes TOLEDO-NETO; Daiane Suele BRAVO; Aline BALANDIS-COSTA; Daisa CRISTINA-SILVA. - CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA – QUALIDADE PARA SERVIÇOS DE SAÚDE: Lucimar MILHEVIEZ-MACIEL; Alex FEITOSA; João Lopes TOLEDO-NETO; Daiane Suele BRAVO; Aline BALANDIS-COSTA; Daisa CRISTINA-SILVA. - ESTUDO MICROSCÓPICO DE FEIXE VÁSCULO-NERVOSO MENTAL COM IMPLANTE DE BIOMATERIAIS EM NEURECTOMIAS: Cássia TAKAKO-OMAGARI; Luiz TAVEIRA; Clóvis MARZOLA; João Lopes TOLEDO-FILHO; Susy MORAES-CAMPOS.

→ **PARA SABER MUITO MAIS ACESSE:** www.actiradentes.com.br



FARID ZACHARIAS - Rio de Janeiro/RJ

Artista Plástico - Pintor muitas vezes premiado.

CONVITE - EM ESPECIAL AOS TITULARES DO RIO



Academia Brasileira de Belas Artes e Galeria Maurício Pontual convidam:

Lançamento: 4º livro do **Dr. FARID ZACHARIAS: *E a Cliente Chorou.***

Exposição: Suas muito premiadas Pinturas.

Quando: Dia **21 de novembro** de 2017 - 3ª feira - 17 às 21 horas.

Onde: Galeria Maurício Pontual - Shopping Cassino Atlântico

Avenida Atlântica, 4240 - Lojas 101 e 102 - Térreo.

Copacabana - Rio de Janeiro - 22.070-002.

Tel. 21 - 2521.9349



JAIRO CORRÊA - São Paulo/SP

Muito agradecemos a oferta feita por este ilustre Titular dos seguintes livros para o acervo da nossa Biblioteca *Creuse Pereira Santos: Manual do Fotógrafo* (John Herdgeco), *Páginas da Infância* (Carmelino Corrêa Júnior); *Rio das Flores* (Miguel Sousa Tavares); *Discipulus* (JHJ - Rio 2013); *Um coração cheio de estrelas* (Alex Rovira/Francesca Mirales); *Marketing Interpessoal* (Roberto Caproni).



LUCY DALVA LOPES MAURO - São Paulo/SP

SAÚDE: Felizmente, também podemos comemorar a gradativa recuperação da preciosa saúde dessa querida Titular. Que fique logo livre dos problemas que enfrentou. São os votos de toda a Família SBDEana!



MAURO CRUZ - Juiz de Fora/MG

Nosso sempre muito atuante 3º Vice-Presidente marcou mais um tento ao conceder a entrevista que pode ser assistida pelo link: <https://youtu.be/K-m3pUH8QL8> Vale muito a pena ver a evolução constante do brilhante trabalho desenvolvido pela Empresa que lidera o mercado pela competência e seriedade - a Biomacmed.



PLACIDINO GUERRIERI BRIGAGÃO - Rio de Janeiro/RJ



Por feliz indicação do Titular **FARID ZACHARIAS** - Acadêmico ocupante da Cadeira nº 03, tendo como Patrono Lucílio de Albuquerque - o Titular Placidino será empossado como Acadêmico *Honoris Causa* da **Academia Brasileira de Belas Artes**, a convite da sua muito atuante Presidente, **VERA GONZALES**.

QUANDO: Dia 22.11 - 4ª feira - 17 horas

ONDE: Salão de Convenções do Hotel Hilton - Av. Atlântica, 1020 - Copacabana.

TRAJE: Passeio Completo.

Obs.: Também por indicação do Titular Farid, será empossado com a mesma Honraria, o destacado Colega **PAULO MURILO OLIVEIRA DA FONTOURA**, ex-Presidente da Associação Brasileira de Odontologia/RJ, durante 12 anos. Prestigiemos!



RICARDO EUGÊNIO VARELA AYRES DE MELO - Recife/PE

De parabéns, mais uma vez, o nosso atuante Titular, tendo em vista as premiações recebidas pela equipe do Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da UFPE, por ocasião da IV Jornada Interdisciplinar de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, que garantiram 04 dentre 06 possíveis premiações - ele foi o Coordenador do Projeto de Extensão e orientador dos trabalhos.



Eis o Grupo campeão: Prof. Ricardo Eugênio.

Os alunos da Especialização na citada Disciplina pela Universidade Federal de Pernambuco, **Marcela Côrte Real Fernandes e Nelson Alves Berenguer Neto** e os Acadêmicos de Odontologia, **Anna Luiza Vespasiano Santos e Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo**, todos participantes do Projeto de Extensão PIBEX SIGProj nº: 259802.1413.85617.06032017, pela Universidade Federal de Pernambuco intitulado: *Atendimento a pacientes com Patologias Bucais e Traumas Faciais no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da UFPE*, foram premiados na IV Jornada Interdisciplinar de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. Das possíveis 6 premiações, dentre elas os 03 primeiros lugares de Fóruns Clínicos e 03 primeiros lugares entre Painéis, a equipe conquistou 04 desses prêmios e ainda garantiu uma Menção Honrosa. A Especializanda **Marcela Côrte Real Fernandes** ficou em **1ª lugar**, na categoria Fórum, com o trabalho: *Ressecção de tumor dentinogênico de células fantasmas em região anterior de mandíbula* e, em **3º lugar**, na categoria Painel com: *Traumatismo facial provocado por acidente motociclístico: Relato de Caso Clínico*. O 2º lugar no Fórum Clínico foi para o Acadêmico **Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo** com: *Reconstrução de mandíbula com prótese de titânio, pós ressecção de mixoma odontogênico: Relato de Caso Clínico*. O Especializando **Nelson Alves Berenguer Neto** conquistou o 3º lugar na categoria Fórum Clínico com: *Reconstrução hemimaxilar esquerda pós ressecção de adenocarcinoma polimorfo, a base de retalho mucocutâneo*. A equipe ainda garantiu uma **Menção honrosa** para a acadêmica **Anna Luíza Vespasiano Santos** com o trabalho apresentado em Fórum Clínico: *Tratamento cirúrgico de queratocisto odontogênico localizado em região posterior de maxila*. O evento foi realizado nos dias 13, 14 e 15 de setembro, na cidade de Araruna/PB, com organização da UEPB.

NOTÍCIAS DA SBDE



AINDA O JUBILEU DE OURO DO 46º COSMO

Continuam repercutindo bastante os maravilhosos momentos vividos na sempre bucólica cidadezinha de Caxambu/MG durante os dias 28, 29 e 30.09, no Hotel do mesmo nome que, aliás, não mediu esforços para nos deixar inteiramente à vontade, atendendo-nos com a presteza e eficiência de sempre, o que muito agradecemos.

Como foi dito na edição passada deste Jornal, tivemos alguns contratemplos devido à ausência repentina de alguns Conferencistas, por motivos alheios à sua vontade, principalmente devido a problemas de doença. Porém, felizmente, foram superados e tudo correu bem, satisfazendo os participantes.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS: À ABCO - Associação Brasileira de Cirurgia Oral - co-promotora com a SBDE; à Academia Tiradentes de Odontologia, Academia Caxambuense de Letras e Projeto Reviver, pelo precioso apoio, também da Empresa do nosso Vice-Presidente, Mauro Cruz, a BIOMACMED - www.biomacmed.com.br, que ofertou o belíssimo Programa Oficial, muito bem elaborado por ele.



A louvar bastante, a brilhante participação da Academia Mineira de Odontologia que, além de empossar 3 novos Titulares e 2 Honorários - como também já informamos - empossou sua Diretoria e ainda comemorou, em sessão solene, seu 33º aniversário de fundação, liderada pelo seu muito atuante Presidente, MÁRIO ARCANJO FILGUEIRAS FILHO, conduzida pelo sempre correto Cerimonialista MAURO CRUZ, seu 2º Vice-Presidente.



Eis seus brilhantes componentes:

SARAUS: A iniciativa de realização de Sarau, logo após o jantar, encerrando as atividades de cada dia, agradou bastante, propiciando a participação democrática de todos, que foram chamados, respeitando-se a ordem de chegada ao recinto, o agradável bar da piscina do Hotel Caxambu. Alguns talentos foram revelados, como foi o caso das brilhantes performances teatrais da Presidente Maria do Carmo Rodrigues, da citada Academia Caxambuense de Letras. Agradecemos a participação das Poetisas Acadêmicas: Carminha Paiva, Guiomar Paiva, Cida Rigoti, Amélia Teté, Maria do Carmo Lahman, Mônica Carvalho - e ainda tivemos mais uma bela apresentação do cantor lírico, Newton Ferruggini. O seresteiro local, Marcos, acompanhou cantores e cantoras; na última noite, 30.09, encerrou em grande estilo, fazendo com que os presentes cantassem juntos muitas canções. Parabéns a todos! Ano que vem teremos mais!

UMA RELÍQUIA! - Recebemos do Titular **RUBENS MURILO DE LUCAS** esta foto histórica, pois retrata a participação de um grande grupo de acadêmicos de Odontologia da U.F.F. no 2º COSMO, em 1989 - naquela época, Congresso Mineiro de Odontologia. Na 1ª foto podemos ver: Mirim Campos Siqueira, hoje, supostamente, no Rio de Janeiro; Nosso Titular RUBENS; Outro Titular, **RONALDO DE CARVALHO MIGUEL** e Hidearu Kunigami, possivelmente em Curitiba/PR.



Na foto do grande grupo estão Acadêmicos e Professores da UFF, na época, denominados Catedráticos. Podemos identificar: Walter José Curi (Cirurgia Buco Maxilo Facial), Almeno Ferreira de Souza (Clínica), Ernesto de Melo Salles Cunha (Patologia).



ECOS DA 5ª CONVENÇÃO NACIONAL DA SBDE

O ponto alto da nossa Assembleia Geral foi a decisão sobre a situação dos Titulares que estão inadimplentes junto à Tesouraria há muitos anos - a maioria só quitou a anuidade quando tomou posse. Ficou então decidido que enviaríamos correspondência para cada um, dando prazo até o final do mês passado para liquidação do débito; aqueles que não quiserem mais participar da Família SBDEana, deveriam nos informar para procedermos ao desligamento, ficando à vontade para possível retorno quando assim desejarem. É uma situação constrangedora, sem dúvida, mas não podíamos adiar mais essa decisão. Na verdade, pelo Estatuto, Artigo 6º, § Único, *os Titulares poderão ser destituídos, se ficarem inadimplentes com a Tesouraria por mais de um ano...* A anuidade, desde 2013, ficou estabelecida em R\$100,00 - Cem Reais - isto é, menos de R\$10,00/mês. Tendo em vista o caráter humanístico da nossa Instituição, fomos tolerando esses atrasos, mas precisávamos resolver esse impasse.

MOMENTO LITERÁRIO DE TITULARES E HONORÁRIOS

FRASE DE ESCRITOR: - *Procure me amar quando menos mereço, pois é quando mais preciso.* **Mário Quintana** - Poeta Gaúcho.

JOSÉ ANSELMO CÍCERO DE SÁ - Rio de Janeiro/RJ

NADA ACONTECE POR ACASO (*)

BERTRAND RUSSELL (1872-1970)

Filósofo e matemático inglês, afirmava que:
*Não é através do desespero que se vai combater
o Desânimo e a falta de Esperança.*

Talvez pareça desprezioso considerar possível fazer-se algo de importante para melhorar a sorte do ser humano. Todavia, pensar assim é iludir-se. Devemos acreditar na possibilidade de contribuir para a criação de um mundo melhor, tendo em vista que uma boa sociedade é fruto somente de bons indivíduos.

Assim, se todos procurarem agir a fim de criar em torno de si atitudes de bondade e não, de cólera, a prática do bem, e não do mal e da violência, do sagrado, e não do profano, da justiça, e não da injustiça, da soma destas ações, com certeza, surgirá um mundo bom.

Os pais que educam seus filhos de maneira que eles sejam bem orientados, tanto na parte educacional como espiritual, moral e material, certamente estão contribuindo com suas "quotas" para a instituição de um Mundo feliz. Todo aquele que resiste às tentações de intolerância ajuda a instituir uma sociedade, em que grupos diferentes poderão viver lado a lado em mútuo respeito e amizade.

Um homem pouco pode fazer contra os grandes males, mas os grandes males nascem da soma de males menores, do mesmo modo que o bem nasce do somatório de pequenos atos bons. Dir-se-á, porém: *Que pode o homem contra o mundo?* E aí se pode afirmar que, se o homem for perverso, certamente concorrerá para o mal. O bem e o mal, por grandes que sejam, brotam dos esforços individuais, não somente de pessoas altamente situadas, mas de todos os seres que compõem a sociedade.

Na história do Mundo nunca foram tão necessárias e importantes como hoje, a consciência da personalidade e a independência do pensamento em cada ser humano. Cada um de nós precisa fazer um esforço sério e decisivo para alcançar alguma coisa melhor do que o presente.

Deve haver esperança num mundo de menos iniquidade e sofrimento, e vontade firme de fazer tudo o que seja possível para criá-lo. Não podemos combater as imensas forças dinâmicas do fanatismo, sem qualquer coisa de igualmente dinâmica, e pelo menos, de tão resoluta.

Podemos enfrentar a injustiça, o preconceito, a mentira, a crueldade. Mas não nos cabe prosseguir cheios de benevolência com tudo isso. Nossa emoção deve nos conduzir a um trabalho que é, de algum modo, ligado à criação de um mundo melhor, ainda que indiretamente.

É sabido que o nosso planeta terráqueo não é de perfeição, mas sim, de prova e expiação, não obstante, se quisermos conservar o equilíbrio das nossas almas em épocas de tormenta, mister se faz lembrarmo-nos sempre do que é bom e do que é mau no mundo, e conseguir separar o "joio" do "trigo". O único meio adequado de suportarmos os grandes males é termos grandes consolações.

Se há algum modo de combater o desespero, ele reside certamente em recordar mais e não menos coisas; em ampliar, e não em estreitar nosso horizonte; em saber sempre mais o que é bom, em não ver só o que é mau.

A raça humana é uma estranha mistura do divino e do diabólico, isto porque, dentre tudo o que recebemos do Grande Arquiteto do Universo, que é DEUS, duas coisas se tornaram mais importantes para nós: A primeira foi a concessão da Vida, e a segunda, a prática do Livre Arbítrio no exercício da vida por nós recebida. O completo desespero é tão absurdo quanto o cego otimismo.

Não há somente maldade e sofrimento. Há também poesia, música, amor e sonho, os quais se elevam triunfantes sobre a dor, mostrando como o homem pode ser uma esplêndida criatura, e inspirando a vida dentro do que é nobre, com o desprezo do que é mesquinho e vil. Há sublimes realizações da inteligência humana; daí termos aprendido o que sabemos da natureza, e podermos contemplar o Universo imenso e sem fim, ante o qual as vicissitudes do presente pouco valem.

Em muitos milhões de seres humanos, há coragem e resignação, como também, existe grande heroísmo em inumeráveis lares humildes espalhados sobre a terra. Há também altruísmo em servir a humanidade. Pensemos nos médicos e nos enfermeiros que se expõem a contaminação em perigosas epidemias; nos cientistas que arriscam a vida em experiências para poupar o sofrimento a outrem; nos bombeiros e nas tripulações de botes e salva-vidas, nos diversos salvamentos temerários; no destemor de enfrentar a impopularidade em benefício de uma causa; e em inúmeras outras formas de bravura.

Sempre houve na história da humanidade, bons e maus períodos, porém nenhum de longa duração, isto porque como bem preceitua o dito popular: "*NÃO HÁ BEM QUE SEMPRE DURE, NEM MAL QUE NUNCA TERMINE*".

É, realmente, desventura nossa viver numa fase má. Não obstante, ela há de acabar, e terminará tanto mais cedo, quanto mais cada um de nós mantiver viva a esperança. O homem acossado pelo *desânimo* e a *esperança* deve se lembrar de que o mundo é como o fazemos, e cada um de nós contribui um pouco para sua conduta.

Esta ideia torna possível a esperança e, com essa esperança, a vida, ainda que dolorosa, terá sempre sua razão de ser, isto porque, "*NADA ACONTECE POR ACASO*".

(*) De seu livro: Tempo de Estudo Maçônico - Volume 2.



JOSÉ ROBERTO DE MELO - Recife/PE
Presidente de Honra da SBDE

SÉRIE: COMO ENTREI NA HISTÓRIA DE CORTÊS/PE

Capítulo 51 - Ainda se comentavam os acontecimentos da instalação do Município de Cortês; o espanto do jornalista Afonso Ligório com a topografia de Cortês, que chamou de "irriquieta"; o entusiasmo do Vereador Lourival Inácio, que confessou no seu discurso: - *Infelizmente não sou filho desta terra*. A observação do Tenente Delegado, que notou no almoço José Borba sentado junto do Deputado Diocleciano e o novo prefeito junto de Clélio e comentou depois: - *Vi que cada um escorou uma cabeça*. Ao que Clélio Lemos, retrucou, mordendo a piteira e sorrindo: - *É, mais eu sou cobra de duas cabeças*. Eu estava em frente à realidade; prefeito de uma cidade que estava acéfala desde seis meses, sem dinheiro, com a responsabilidade total sobre a comuna, uma vez que governaria sem Câmara. Nomeei a professora Yolanda para secretária e João Venâncio para Fiscal Geral. Pedi socorro a Afonso Saraiva, Diretor do Departamento Estadual de Assistência aos Municípios, para me ajudar na feitura do 1º orçamento. Tinha inventado emancipação, tinham me entregado o Município. Agora tinha que aguentar sem chiar.

Capítulo 52 - Publiquei no *Jornal do Comercio*, em Junho de 1954: **É ESSE O PREFEITO DE CORTÊS?** A mulher olhou espantada e perguntou: - *Então é esse "menino" o prefeito de Cortês?* No princípio fiquei amolado, com o diabo do amor-próprio ferido. Depois me veio à lembrança um conto húngaro onde o edil de pouca idade respondeu a um velho por força da própria experiência, da sua juventude: se a questão era apenas de barba, mandaria buscar um bode para que o ancião tivesse com quem se entender. Por fim, achei que estava falando com uma senhora, e que me haviam ensinado que às senhoras devemos respeito, e que eu não devia mesmo bancar o "menino" mal-educado. Mas a coisa ficou assim, na cabeça, impertinente, e se não reajo, acabaria com um dos tais conhecidíssimos e exploradíssimos complexos de inferioridade e, no mínimo, iria bater na porta do doutor Etelvino, pedir-lhe que fizesse minhas contas que eu não queria mais brincar de Prefeito. Todavia, como era por pouquíssimo tempo, resolvi tomar posse assim mesmo, com um medo maluco de todos os problemas que vinham surgindo, do dinheiro pouco, muitas coisas para comprar (só Delegado quer tanta tanto livro, que não sei se vai organizar Delegacia ou Cartório) e

ainda nada fazer que estrague a paz que impera em Cortês. Mas não queria emancipação? Não queria uma cidade de Cortês? Agora era aguentar firme sem estrilos, para não desanimar o resto do pessoal. Ainda fiquei uns dias embromando, mas, finalmente era necessário que se instalasse a Prefeitura. A desorganização já se fazia sentir (ainda se faz) e o povo reclamando. Era fazer o quanto antes. E queria uma coisa excepcional... Botei a cabeça para funcionar e, dentro de pouco tempo, batia em pompas o casamento de Sua Majestade, a Rainha da Inglaterra. Então, a chuva veio matreira, trazendo lama, interrompendo estradas, atrapalhando projetos. As festas populares de rua foram cortadas; um churrasco que devia existir não existiu. Foi dada última forma na banda que o deputado Diocleciano Pereira Lima teria arranjado. Sem música, o baile ficou difícil. Rasgou-se a lista de convidados e o resultado foi festa simples, sem encher a vista, apenas grandiosa e cara para o coração dos que amam a nova cidade do rio e das serras. No domingo, dia 06, apareceu Dr. Clélio Lemos (braço na tipoia, vítima de um atropelamento, mas veio); apareceu Dr. Diocleciano Pereira Lima, autor do projeto que liberou Cortês; Apareceu o jornalista Afonso Ligório. Estavam bem representadas a Assembleia do Estado e a Imprensa do Recife. Quatro horas da tarde marcou o início da cerimônia. Foi lido o termo de exercício, pois eu já havia tomado posse perante o Secretário de Interior e Justiça, e logo depois instalada a Prefeitura. Conforme haviam me ensinado, falei primeiro, abusei da paciência dos presentes, estupidamente. Seguiram-se muitos discursos bonitos. Diz o vereador José Borba que nunca viu tanta falação em Cortês. E o pior é que começaram a martelar meu juízo com palavras, recordando fatos da batalha da criação dos municípios, e elogios dirigidos a mim, desses elogios que, na hora deixam a gente todo feliz, sem mesmo ter tempo de reparar a existência apenas da bondade do orador e a nulidade do nosso valor. Estava tão satisfeito que, forte como julgava, e perfeito controlador de minhas emoções não consegui amarrar uma lágrima e a vi correr por esta cara feia que uso, pois não tenho outra mesmo. Tive um único pensamento, tinha razão a mulher:

- *Prefeito, este menino?* Este menino bobo e chorão?

(CONTINUA...)



LUIZ MANOEL DE FREITAS - Natal/RN

Idealizador/Coordenador Técnico do Projeto Reviver: Arte, Cultura & Cidadania.

MELHOR VIVER - De seu livro em produção: SALDO PROGRESSIVO

Treme a folha a balbuciar,
Sinto o vento que a faz tremer,
Escuto a fala no seu tremular,
Mas nada disso me faz sofrer.

Enquanto vem este bel prazer,
Ouço o canto a esvoaçar,
Traz lembranças, mas não traz doer,
E apesar das lágrimas, não é um chorar.

Assim, sigo ouvindo o balbuciar,
Destas folhas a estremecer,
Pois o ar provoca seu balançar.

Como promove na vida, o meu percorrer,
Seguindo na estrada o meu caminhar,
Eu vou lutando por melhor viver.



NELSON RUBENS MENDES LORETTO - Gravatá/PE

Professor Adjunto da FOP-UPE - 1º Secretário da SBDE

E QUANDO CHEGAR A HORA?

Dois fatos do cotidiano humano impactaram-me significativamente nos últimos dias, não obstante o assunto estar na pauta diariamente - a desencarnação ou morte, ou ainda deserção biológica.

Romeu de Toledo Zandoná desencarnou ao vivo e em cores quando participava do programa "Nova Consciência - a força das ideias" com o apresentador Jether Jacomini na Rádio Boa Nova, transmitido pela TV Mundo Maior.

Lourenço Barros, um dos maiores estudiosos da obra de Joanna de Ângelis, desencarnou quando participava de um Congresso Espírita, em Mossoró (RN).

O que há de comum nos dois fatos? Nenhum dos dois estava doente, pelo menos aparentemente. Mas aí a morte chegou imprevisível, sorrateira, sem alarde.

Cabe a pergunta: estamos preparados para recebê-la? Uma visita aparentemente indesejável que chega sem avisar, e não consegue ir embora sozinha.

O Mestre Jesus já advertia do alto de Sua bondade - vigiai e orai. Diferentemente do "anjo da morte" que varreu o Egito de Ramsés, a deserção biológica é uma consequência natural de todo processo que tem vida. Homens morrem; animais morrem; rios morrem; estrelas morrem. Nada é eterno, salvo a bondade de Deus.

A advertência de Jesus reclama maior atenção de nossa parte para esse maravilhoso presente do Pai Celestial que é a oportunidade reencarnatória, e para o segundo presente trazido pelo Rabi da Galileia que foi o modo de vida pelo qual devemos aproveitar a oportunidade dada por Deus, e que exige aplicação imediata.

Em pleno século XXI já não há mais espaço para crer na existência única. A ciência tem dado provas inequívocas de que outras vidas existiram, e muitas outras existirão, na justa medida da necessidade de aperfeiçoamento.

Vigiar os pensamentos, as palavras, os atos. Mesmo que ainda estejamos na transição da sobrevivência para a vivência, e sabedores de que o passo decisivo para angelitude será dado quando atingirmos o sublime estágio da convivência, a evolução desse espírito milenar reclama mais atenção, dedicação e esforços.

Não basta ser bom. É preciso fazer o bem. Não basta ser justo. É preciso combater a injustiça. Relembrar Chico Xavier: *Aos outros dou o direito de ser como melhor lhes aprouver. Quanto a mim, o dever de ser cada vez melhor.*

Pense nisso!

PLACIDINO GUERRIERI BRIGAGÃO - Rio de Janeiro/RJ



O BRASIL SE DESPEDAÇA?

A política e as guerras são movidas a dinheiro. Se este não há, as bocas se fecham e os canhões não fazem barulho.

A tecnologia, cada vez mais, impera nas relações humanas. Todavia, seu crescimento e aperfeiçoamento dependem do suporte econômico.

Assim, o progresso de um País está assentado nos fatores de pesquisa apoiados em

inteligências cultivadas.

A defesa da Nação também depende desses fatores, pois que, sem dinheiro, e material bélico moderno, o País fica à deriva e exposto à ambição além-fronteiras.

Quem faz dinheiro, manda. Onde está o dinheiro? Nos grandes bancos e nos endinheirados, muitas vezes desonestos.

Mas de onde vem o dinheiro legítimo? Da lavoura, da indústria, do comércio, do subsolo que, por sua vez, depende dos Bancos que sabem proteger e crescer o dinheiro a seu favor. Além disso, aparece neste contexto a MÍDIA que precisa de dinheiro para se tornar eficiente, inteligente e rápida.

Como o mundo se tornou uma ilha, os países menos ricos precisam dos mais poderosos, o que determina certa dependência deles no que se refere a importação e exportação.

Se há uma equivalência de preços entre importação e exportação, há equilíbrio. Será que este fator existe no mundo econômico-financeiro dos negócios?

Se não há, surge a dívida, o maior flagelo de qualquer País. Deve-se considerar a interna e a externa.

A transação determina o desenvolvimento que pode ser positivo ou negativo, dependendo da dívida e da possibilidade de saldá-la em curto prazo.

Dessas negociações depende o progresso do País e a tranquilidade do povo. Se não houver dinheiro para fazê-las, vende-se as riquezas do País para obter Caixa?

Aí incide a dependência que para o País pode ser dolorosa, representada pela dívida interna e a externa.

Interesses forâneos podem afetar a energia, as comunicações e o transporte, que fragilizam a economia.

Falando-se de qualquer País, a dependência do dinheiro espúrio pode enfraquecer a economia e tornar o País refém do capital importado.

É bom acrescentar que a energia sustentável: eólica e painéis solares, com diminuição dos seus custos, poderá ser usada de modo geral pelo povo, com baixos custos.

Quanto ao nosso País, há de se cuidar da não dependência de grupos transnacionais que não se apiedam de gritos de qualquer dor. Contra isso, deve haver a coesão nacional com o cuidado primário da economia.

Refere-se, então, ao desenvolvimento econômico e social estendendo-se à defesa e segurança.

A responsabilidade do complexo governamental do País é imensa!

De suas decisões dependem o progresso do País e a tranquilidade e confiança do povo.



THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES - Rio de Janeiro/RJ
Diretor do Museu Odontológico Salles Cunha - ABO/RJ

EU ESTAVA LÁ... O ACADÊMICO E A REVISTA.

Conheço Arnaldo Niskier há muitos anos. Éramos jovens sócios atletas do América Futebol Clube, aquele mesmo que marcou época na Rua Campos Sales, na Tijuca, na beirada da Praça Afonso Pena e suas magníficas árvores de Pau-Brasil.

O sócio atleta era uma categoria que permitia um bom desconto na mensalidade. Bastava ser ligado a algum esporte do clube. O nosso era a natação. Ali aprendi a nadar e era inscrito oficialmente. Eu nadava bem; o Arnaldo, como um prego, costumávamos zombar...

Morávamos na mesma Rua Haddock Lobo: ele em prédio pequeno ainda existente em frente à Rua do Bispo. Eu, no número 96, que ficava na altura do bairro do Estácio, junto à bela Avenida Paulo de Frontin, hoje arrasada por extenso viaduto.

O contato diário fortaleceu uma amizade entre eu, Niskier e Carlos Alberto, outro nadador tijucano, todos beirando os 18 anos de idade.

O tempo passou e cada um tomou o seu caminho: Carlos Alberto se formou em Medicina. Eu, enveredei pela Odontologia e Arnaldo se voltou para a Literatura, tornando-se Professor na recém fundada UEG. Voltou-se ao Jornalismo, ligou-se aos Bloch e foi trabalhar na produção das revistas da organização.

O produto principal era a revista *Manchete*. Coincidentemente, foi professor de minha noiva, de modo que nos encontrávamos de vez em quando, pois eu ia esperá-la na porta da Faculdade, no final das aulas.

O local da faculdade era uma construção que ficava na esquina da Rua Haddock Lobo com a Rua do Bispo, junto ao Instituto Lafayette. O prédio foi demolido e hoje ali se instalou uma firma de automóveis.

Fui visitá-lo na Bloch Editora. Queria saber algo mais sobre Jornalismo, pois eu era redator de um Boletim mensal no IASERJ, em cujo Serviço de Odontologia trabalhava, depois de aprovado em concurso.

Recebeu-me afetosamente, relembramos coisas do passado, ele no estilo bem-humorado que mantém até hoje. Mostrou-me fotografias, arquivos, horóscopos, enfim, a série de minúcias que caracterizam a produção gráfica jornalística.

Estava em plena produção da revista *Sétimo Céu*, com suas fotonovelas, modas, anúncios coloridos, seções diversas.

Ao saber que eu trabalhava em vários locais como ambulatório, consultório e aulas na Faculdade, em Niterói, fora os locais sociais que eu frequentava, perguntou se eu poderia ajudar na popularização da revista, distribuindo gratuitamente algumas nesses locais.

Concordei plenamente e, depois de anotar o meu endereço para enviá-las, nos despedimos com fraternal abraço. Niskier, de fato, me enviou-me uma pilha de umas 300 revistas que ocuparam um corredor de minha residência durante vários meses até levar as últimas para familiares em cidade de Minas Gerais.

Sétimo Céu não durou muito. A Bloch enveredou pela Televisão e, algum tempo depois, terminou suas atividades.

Niskier, dono de fecunda inteligência, é hoje Imortal da Academia Brasileira de Letras.

ANIVERSARIANTES DE NOVEMBRO



03	JOSÉ THADEU PINHEIRO
06	JORGE DE ANDRADE MOTTA
19	ÂNGELA CARVALHO VIEIRA DA CUNHA - Honorária
29	IRMA NEUMA COUTINHO RAMOS

→ Saudamos efusivamente tão querida/os Titulares e a Honorária, com votos de SAÚDE E PAZ!



LUSOFONIA - *Como falar e escrever bem!*

Conjunto de identidades culturais em países e regiões, tais como: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste. **230 MILHÕES** de pessoas falam **Português** em todo o mundo.

EXPRESSÕES CURIOSAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

DAR COM OS BURROS N'ÁGUA: A expressão surgiu no período do Brasil colonial, onde tropeiros que escoavam a produção de ouro, cacau e café, precisavam ir da região Sul à Sudeste sobre burros e mulas. O fato era que muitas vezes esses burros, devido à falta de estradas adequadas, passavam por caminhos muito difíceis e regiões alagadas, onde os burros morriam afogados. Daí em diante o termo passou a ser usado para se referir a alguém que faz um grande esforço para conseguir algum feito e não consegue ter sucesso.

GUARDAR A SETE CHAVES: No século XIII, os reis de Portugal adotavam um sistema de arquivamento de joias e documentos importantes da corte através de um baú que possuía quatro fechaduras, sendo que cada chave era distribuída a um alto funcionário do reino. Portanto eram apenas quatro chaves. O número sete passou a ser utilizado devido ao valor místico atribuído a ele, desde a época das religiões primitivas. A partir daí começou-se a utilizar o termo "guardar a sete chaves" para designar algo muito bem guardado.

ONDE JUDAS PERDEU AS BOTAS: Existe uma história não comprovada de que, após trair Jesus, Judas enforcou-se numa árvore sem nada nos pés, já que havia posto o dinheiro que ganhou por entregar Jesus dentro de suas botas. Quando os soldados viram que Judas estava sem as botas, saíram em busca delas e do dinheiro da traição. Nunca ninguém ficou sabendo se acharam as botas de Judas. A partir daí surgiu a expressão, usada para designar um lugar distante, desconhecido e inacessível.

(CONTINUARÁ NA PRÓXIMA EDIÇÃO)

PALAVRA DA PRESIDÊNCIA

Querida/os Titulares:

Tenham sempre bons dias com saúde e paz junto à preciosa Família!

Esta é a penúltima edição do ano deste Jornal mensal. Esperamos que haja mais participação da Família SBDEana nos próximos meses, pois, como temos dito aqui, trata-se de informativo das atividades pessoais e profissionais de seus componentes, sendo também a principal ligação entre nós, aproximando-nos cada vez mais, tendo em vista a nossa distância físico-geográfica, mas que não deve ser motivo para que nos afastemos deste convívio fraterno.

Oremos para a total recuperação do querido Titular, 2º Vice-Presidente, CLÓVIS MARZOLA, que ainda se encontra acamado, como também é o caso do 2º Tesoureiro, HUGO VIEIRA DE MELO DEGANI, bem como pela paz no mundo, que tanto precisa de Humanismo, sempre preconizado por nós.

Amemo-nos cada vez mais! Fiquem bem!

Recebam fraternal e solidário abraço do



Rubens Barros de Azevedo
Presidente

CONCEITO DE HUMANISMO PRECONIZADO PELA SBDE

Os verdadeiros valores são aqueles que o dinheiro não compra:

A honestidade, a retidão de caráter, a humildade, a decência, a perseverança, a dedicação e outros mais, sem deixar de considerar as amizades sinceras.

**Autoria: Titular FERNANDO LUIZ TAVARES VIEIRA - Recife/PE
Secretário Geral**

EXPEDIENTE

Jornal Mensal da SBDE - A Literatura na Odontologia - Desde 2004
Sede: Rua Presbítero Porfírio Gomes da Silva, 1757 - Bloco B/101
Capim Macio - Natal/RN - 59.082-420 - CNPJ nº 18.927.841/0001-04
Presidência: (84) 3219.6007 / 98808.3545 (Claro-WhatsApp) e 99820.6121
E-mail: sbde2000@gmail.com; BLOG: www.dentistasescritores.blogspot.com;
FACEBOOK: Sociedade Brasileira de Dentistas Escritores

DIRETORIA ATUAL - REELEITA PARA O TRIÊNIO 2018 A 2020

Presidente: Rubens Barros de Azevedo {Natal/RN}
1º Vice-Presidente: José Dilson Vasconcelos de Menezes {Fortaleza/CE}
2º Vice-Presidente: Clóvis Marzola {São Paulo/SP}
3º Vice-Presidente: Mauro Cruz {Juiz de Fora/MG}
Secretário Geral: Fernando Luiz Tavares Vieira {Recife/PE}
1º Secretário: Nelson Rubens Mendes Loretto {Gravatá/PE}
2º Secretário: Irma Neuma Coutinho Ramos {João Pessoa/PB}
Tesoureiro Geral: José Henrique Gomes Gondim {Natal/RN}
1º Tesoureiro: Anísio Lima da Silva {Campo Grande/MS}
2º Tesoureiro: Hugo Vieira de Melo Degani {Rio de Janeiro/RJ}
Presidente de Honra / Orador Oficial: José Roberto de Melo {Recife/PE}
Diretor de Divulgação: Antônio Inácio Ribeiro - Honorário {Curitiba/PR}